**ESCRERESIDÊNCIA: NARRATIVAS DAS PRIMEIRAS IMPRESSÕES DE UMA ESCOLA.**

(Bárbara Nascimento REIS - 2019214761 1), barbara.nascimento@mail.uft.edu.br, Universidade Federal do Norte do Tocantins 1 (Khayo Fellipy Pires da SILVA - 2020111589 2), khayo.fellipy@mail.uft.edu.br, Universidade Federal do Norte do Tocantins 2 (Samuel Pinheiro De ANDRADE – 2019214484 3) samuel.andrade@mail.uft.edu.br, Universidade Federal do Norte do Tocantins3. (Leonardo Cipriano NOGUEIRA.) leonardobio93@gmail.com. CEJA Vila Nova4 (Alessandro Tomaz BARBOSA) alessandrobarbosa.@uft.edu.br, Universidade Federal do Norte do Tocantins5

**CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/SAÚDE,**

# RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as narrativas das primeiras impressões da escola produzidas pelos residentes do curso de biologia participantes do Programa Residência Pedagógica – PRP núcleo Biologia da Universidade Federal do Tocantins – UFT. Foi solicitado aos residentes a elaboração de narrativas que apontassem como foram as primeiras impressões da escola. Neste sentido utilizamos dos pressupostos epistemológicos das produções de Conceição Evaristo como aporte teórico para compreender a escrita destas narrativas que refletem os sentimentos dos residentes em relação a este primeiro contato com a escola. Os resultados demonstram os anseios dos alunos participantes do PRP, assim como o sentimento de pertencimento destes durante o início de uma jornada no PRP, isto possibilitou evidenciar experiências que servirão como ponto de partida para o despertar da prática docente e a construção de uma identidade profissional. Consideramos que as narrativas trouxeram à tona várias percepções que contribuem com o planejamento de atividades que valorizam a formação docente e exibem uma riqueza de detalhes e reflexões.

**Palavras-chave:** Vivências; Emoções; Cotidiano escolar.

# INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) representa ações que integram a política de formação de professores, onde tem como objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado dos cursos de licenciaturas, promovendo o contato mais direto do licenciado com o ambiente escolar e suas vivências, a partir da metade da graduação.

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa Residência Pedagógica do curso de Biologia – Araguaína. Assim, atuando nesse programa federal, foi planejado e desenvolvido ações que serão apresentadas em forma de relato de experiência. Assim, surge a ideia da escreresidência.

As escreresidências tem como base a Conceição Evaristo, de origem humilde Maria da Conceição Evaristo de Brito nasceu em 1946 em Belo Horizonte. Estreou na arte da palavra em 1990, quando passou a publicar seus contos e poemas na série Cadernos Negros. Graduou-se em Letras pela UFRJ, fez Mestrado em Literatura Brasileira pela PUC/RJ e Doutorado em Literatura Comparada na Universidade Federal Fluminense. Segundo Oliveira (2009), Conceição Evaristo chama de escrevivência, a escrita de um corpo, de uma condição, de uma experiência negra no Brasil.

Nessa perspectiva, as escreresidências permitem a reflexão de uma prática, por meio de relatos vivenciados em um contexto de que o registro se torna objeto de estudo, esta ação de registros descritivos é práxis a muito tempo como ferramenta de relatório, contudo sem trazer a reflexão de asseios e sentimento que são vivenciados nestas ações desenvolvidas pelos programas e projetos que possibilitam a prática docente, neste cenário percebemos as escritas das vivências em uma abordagem contextualizada pelo método escrevivências. Neste sentido Conceição Evaristo aponta que:

Por não ter nada, a escrita me surge como necessidade de ter alguma coisa, algum bem. E surge da minha experiência pessoal. Surge na investigação do entorno, sem ter resposta alguma. Da investigação de vidas muito próximas à minha. Escrevivência nunca foi uma mera ação contemplativa, mas um profundo incômodo com o estado das coisas. É uma escrita que tem, sim, a observação e a absorção da vida, da existência**.** (DUARTE; NUNES, 2020.)

Diante desse contexto, este trabalho buscou refletir sobre as narrativas das primeiras impressões da escola produzidas pelos residentes do curso de biologia participantes do Programa Residência Pedagógica – PRP núcleo Biologia da Universidade Federal do Tocantins – UFT.

# METODOLOGIA

O trabalho trata-se de narrativas autobiográficas com residentes do Programa Residência Biológica da Biologia. Segundo Ventura e Cruz (2019), o cenário atual é de valorização dos relatos pessoais e autobiográficos, de modo que pesquisas narrativas vêm alcançando patamares cada vez mais importantes no cenário das investigações em ciências humanas, ganhando espaço como metodologia de pesquisa.

O conjunto de narrativas autobiográficas buscam problematizar experiências no âmbito do PRP - Biologia. Desse modo, as narrativas autobiográficas estão organizadas em dois momentos: I) A chegada na escola: primeiras impressões; II) Ministrar aulas: desafios e possibilidades. Ressalta-se que no PRP-Biologia, buscamos construir a aproximação das narrativas autobiográficas com as escrevivências” de Conceição Evaristo, de modo que buscamos construir “Escreresidências”. As “escrevivências” consiste na escrita de um corpo, de uma condição ou de uma experiência negra no Brasil (OLIVEIRA, 2009), as narrativas apresentam escritas que refletem um povo que foi/é marginalizado, sofrendo os efeitos da colonialidade, ou seja, imposições atuais dos países do norte global sobre o sul global (ex-colônias).

Tomamos como base teórica e metodológica a pesquisa-formação. Segundo Bragança (2021), a pesquisa-formação consiste na produção de saberes que se dá, no encontro e no diálogo, entre universidade e escola. Os relatos produzidos sobre a atividade temática “Alimentação Saudável: o que é e quais os seus benefícios” desenvolvida na Semana da Alimentação Escolar, foi discutida com a literatura da área de Educação em Ciência e Biologia.

Além disso, tomamos como base a pesquisa-formação que consiste na produção de saberes que se dá, no encontro e no diálogo, entre universidade e escola, bem como o papel das narrativas (auto)biográficas na mediação de um caminho reflexivo de partilha e construção coletiva do conhecimento pedagógico. Desse modo, o trabalho desenvolvido foi tecido no diálogo entre a abordagem de pesquisa-formação e narrativa (auto)biográfica.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escrita das vivências demostra muitos detalhes que em uma descrição sem tomar como base as escrevivências, não teríamos esta conjuntura reflexiva abordada. Assim, a seguir apresentamos as escreresidecias elaboradas:

# CONCLUSÕES

A escrita das vivências demostra muitos detalhes que em uma descrição sem tomar como base as escrevivências, não teríamos esta conjuntura reflexiva abordada. Assim, a seguir apresentamos as escreresidecias elaboradas:

**3.1 OS SENTIMENTOS DE UMA PRIMEIRA IMPRESSÃO**

Era um dia comum como qualquer outro, mas nesse dia, mais precisamente, na data de 27/04/2023, uma quinta-feira à tarde, iniciava meu percurso como residente pedagógico do curso de licenciatura em biologia e como de costume na nossa região, uma tarde de muito calor, me desloquei em direção a escola e por volta das 15:00 horas, cheguei a escola como havia sido combinado com o preceptor, Professor Leonardo, a estar indo para conhecer as dependências da escola, localidade e os profissionais que ali trabalham, assim tive meu primeiro contato com o Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA VILA NOVA.

Confesso que estava um pouco apreensivo, pois aquilo estava sendo novo para mim, pois a partir dali, iniciaria uma nova etapa na minha formação acadêmica e pessoal. De início já pude notar que a escola é bem localizada na comunidade em que se encontra, o que começou me deixar mais à vontade, pois se talvez eu chegasse em um prédio onde fossem vários andares, talvez eu ficaria mais nervoso, vi que tem uma boa estrutura física apesar de não tão grande, uma boa identificação para quem chega.

No momento que antecedeu de entrar na escola foi um pouco aflito, pois da minha parte demorei um pouco, porque na verdade fiquei preocupado e de certa forma passaram muitas coisas na minha cabeça, de como as coisas aconteceriam, como deveria chegar na escola para vivenciar o cotidiano de um professor na pratica, isso mexeu muito comigo, mas aceitei esse desafio e adentrei no espaço da escola, e no primeiro momento, fiquei muito feliz, pois vi que ali tinha uma estrutura interna muito boa para que desenvolvêssemos nossas atividades do projeto.

O primeiro contato com o professor Leonardo foi muito bom, pois assim que fui recebido pelas tias que estavam encarregadas da portaria, de cara já me deparei com o professor Leonardo Cipriano, logo que de uma maneira simples, me deixou mais tranquilo, mesmo que sem demonstrar meu nervosismo, pois ele me disse que também foi um estudante da UFT, e quando vemos exemplos de pessoas que já passaram pelo que estamos passando, participaram de projetos parecidos, automaticamente me deixou mais à vontade, pois quando temos exemplos na pratica fica bem melhor para enfrentar os desafios.

Nos apresentamos formalmente, em seguida ele me levou ao ambiente onde os professores fazem todo o seu planejamento didático e planejam as aulas, mais conhecida como sala dos professores, nesse momento o professor me apresentou aos colegas de diferentes cursos diferentes personalidades, e diferentes estilos, e por eles fui bem recebido, ali também a partir desse dia seria minha sala também, quem diria, que apesar de todas as dificuldades que passei, chegaria um dia que eu planejaria uma aula para uma turma.

 Nesse momento que o professor me explicava sobre o planejamento, ele me mostrou como era o formato da escola vila nova, um formato de CEJA, no qual no Tocantins, só existem duas escolas com essa modalidade, fiquei surpreso! Como assim? Eu pensei que era somente uma modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA, como nas outras escolas, pois até então eu não tinha esse conhecimento real, e no EJA normalmente você estudava a noite terminava em 1 ano e meio (18 meses), e pronto, era quase um ensino regular, foi quando eu fui orientado que o CEJA é diferente, pois é um centro de ensino de jovens e adultos.

O seu formato é bem diferente das escolas tradicionais e do EJA convencional, onde nas escolas regulares, normalmente se cursa o ensino médio em três anos que foi como eu cursei o meu ensino médio, no formato de CEJA é bem diferente e bastante interessante e MUITO desafiador! Pois é trabalhado com quatro módulos no ano, e tem que ser passado o conteúdo da melhor forma de maneira mais eficiente possível, pois neste formato ocorrem em módulos e são divididos em quatro módulos que são feitos dentro de um ano o que é mais difícil para o professor, e fui orientado pelo professor Leonardo que trabalharíamos em duplas com outro professor, pois na escola são dois professores que dão aula ao mesmo tempo, mais uma surpresa pra mim, muitas dúvidas iam se esclarecendo durante essa minha visita a escola, os módulos são divididos em: ciências da natureza, ciências humanas, linguagens e matemática.

Como eu mencionei anteriormente, o aluno que não tem ensino médio pode concluir em no mínimo um ano o seu ensino médio, porém quem tem uma dessas áreas de conhecimento já cursada, pode fazer só as que precisam, pois, a escola tem essa flexibilidade com o aluno que já tenha concluído pelo menos uma dessas áreas.

Para que esse formato de ensino flua bem, a escola teria que ter uma boa estrutura interna, e tem! Contem seis salas de aula onde todas contem climatizadores, o que foi um dos motivos que fiquei bastante feliz, aqui em Araguaína é quente até chovendo! tem ventiladores o que ajuda na circulação do vento frio dos climatizadores! uma lousa, cadeiras e mesas onde comportam até vinte e sete alunos, tem sala que é sempre cheia, mas tem outras que ainda não comportam a capacidade total de alunos, de maneira que mesmo a sala na sua capacidade total, consegue proporcionar o melhor conforto para os alunos e professores, as salas de aula ainda podem ser usadas para fazer algumas dinâmicas, o que sempre fazemos, pois aprendemos que é bastante importante trazer atividades lúdicas para a sala de aula, pois além de incentivar os alunos, também me ajuda na minha formação, e deixam os alunos mais à vontade com a gente, tem alunos que tem uma barreira conosco na função de professor, e quando inovamos, despertamos o interesse dele na aula e estreitamos os laços de alunos e professor, facilitando o aprendizado.

Saindo um pouco da estrutura da sala de aula, observei que a escola tem banheiros para professores que fica próximo à sala dos professores onde podemos ficar mais reservados e também comporta dois organizados banheiros para o público geral da escola onde também são bastante limpinhos, tem uma biblioteca rica com um belo acervo de livros o que nem todas as escolas tem, e trabalhos no qual os alunos podem estar estudando, a biblioteca também comporta um espaço que pode ser usado pelos professores para outras atividades como experimentos ou atividades em grupos.

Conheci a tão misteriosa sala do diretor, sala que frequentei bastante no meu ensino fundamental! o que me ajudou bastante nos meus dias atuais como aluno e como um futuro professor, nela onde ele faz todo o seu planejamento e quando preciso para resolver alguma questão mais difícil referente ao todo da escola, a coordenação administrativa pessoas bem receptivas comigo, onde tem as coordenadoras para auxiliar os professores e alunos, e na ajuda do desenvolvimento dos projetos da escola.

La tem uma sala para auxiliar os pais que têm crianças até oito anos de idade, essa sala é para os alunos que são pais e não têm com quem deixar as crianças no horário de aula, nessa sala tem duas professoras que cuidam dessas crianças, bastante interessante essa prática, pois dá uma segurança para os pais, e de maneira indireta e direta ajudam no seu aprendizado, neste local as crianças lancham, brincam escrevem e de uma maneira bastante inovadora, aprendem.

Tem um amplo laboratório de informática, onde podemos fazer pesquisas passar atividades e desenvolver muitas outras dinâmicas com os alunos, muito bom, pois quando estudei no meu ensino regular, só tive acesso a computador em uma escola do ensino médio, e foi por um curto tempo, e quando o aluno tem diversas oportunidades assim, facilita bastante o aprendizado, e da condição para o professor trabalhar.

Tem uma cantina onde no período da tarde é servido um lanche para os professores e a noite é servida a janta para os alunos, a escola ainda comporta um almoxarifado onde se guardam os materiais para uso na escola, e uma quadra esportiva onde se desenvolve várias atividades de ensino como dinamização, palestras apresentações e algumas atividades físicas.

Como foi dito, a escola fica em um prédio, não tão grande, mas tem uma excelente estrutura que atende professores, alunos e a comunidade. A escola conta com todo o material necessário para auxiliar o aluno com o seu aprendizado, e é de grande a importância para o setor, pois além de estratégico e bem localizado, atende a necessidade da comunidade local e os setores circunvizinhos.

Na noite do dia 11/05/2023, quinta-feira, cheguei por volta das 18:50, nesse dia choveu muito o que quase atrapalhou meu horário, pois mora a uns 15 minutos da escola e venho de moto, o que dificulta um pouco quando chove, mas deu certo e cheguei na escola bem e já fui recebido por dois porteiros, já que eu soube que a noite são dois porteiros diferente do período da tarde, fui bem recebido também, pessoas prestativas e depois fui até a sala onde o professor Leonardo estava, esperamos até que os alunos chegassem por completo, pois como mencionei, choveu muito e por volta de 19:40 o professor me apresentou a turma, foi meu primeiro contato com os alunos, naquele momento, me lembrei da época que estudava no ensino médio, passa uma boa lembrança na cabeça da gente, como falei anteriormente são dois professores que dão aulas em conjunto e nesse momento presenciei os dois professores trabalhando em dupla.

O professor me apresentou a turma, explicou qual era o meu proposito ali, e que a partir de hoje eu iria ficar trabalhando com eles até o final de cada modulo, começamos a aula as 19:50 e nesse dia foi o outro professor que iniciou o conteúdo, observei atentamente e foi falado sobre inércia e a primeira lei de newton, ele passou o conteúdo no quadro e aguardou que os alunos copiassem, depois que copiaram ele explicou o conteúdo e trouxe demonstrações do dia a dia para explicar sobre a inercia, citando o exemplo do ônibus, quando ele freia e os passageiros seguem em movimento, achei interessante a forma como temos que inovar e tentar trazer para a realidade dos alunos as problematizações em sala de aula, nesse momento da explicação, o professor Leonardo me levou até sala dos professores para mostrar como funciona a busca ativa por alunos faltosos, mais uma atividade que eu não sabia que ficava a cargo do professor, nesse momento verificamos as justificativas dos alunos e preencher o caderno de busca ativa, também o professor Leonardo nos mostrou como é feito o preenchimento das planilhas do diário de classe do professor, a pratica como professor não é só em sala de aula, tem uma estrutura bem maior do que podemos imaginar, em seguida voltei para a sala onde o outro professor aplicou uma atividade de 12 questões, alguns alunos tiveram suas dificuldades e solicitaram o auxílio do professor, foi uma experiência boa, participei da aula como ouvinte e pude observar o belo trabalho feito no ambiente escolar pelo nosso preceptor, as 21:40 finalizamos a aula.

**3.2 VIVÊNCIAS DE UMA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA**

A Escrevivência poderia se aproximar da afirmativa de Clarice de que a aprendizagem da escrita está no mundo; entretanto guardando distâncias, muitas talvez.

**Conceição Evaristo**

Cheguei na escola as 19:30h, cumprimentei o guarda e entrei pelo portão principal, lá me encontrei com outros colegas residentes, e o professor/preceptor Leonardo nos avisou via *WhatsApp* que estaria nos esperando na sala dos professores e nos disse como chegar até lá, nesse momento eu fiquei mais nervoso do que eu já estava, nós direcionamos à sala, batemos na porta e entramos. Na sala fomos recebidos pelo professor Leonardo e por outros professores que ali estavam, Ele nos mostrou a sala, por mais que não seja uma sala muito grande, era uma sala muito confortável e organizada, com mesas, cadeiras, armários e computadores, ficamos ali um tempo conversando e nos conhecendo melhor, e isso foi muito bom para estarmos mais confortáveis e poder observar tudo com mais calma, observando a interação de alguns professores pude observar uma relação muito profissional.

O professor Leonardo nos chamou para apresentar a escola, saímos da sala e fomos para o pátio, é um pátio grande com banheiros, bebedouro e algumas cadeiras, prosseguindo pelo *tour*, foi nos mostrado a sala de atendimento-psicossocial, mas a psicóloga não se encontrava presente nesse dia, a sala de atendimento infantil, que é onde os filhos dos alunos ficam com profissionais enquanto os pais estudam, posteriormente nós direcionamos a secretária que é uma sala integrada com a coordenação, nós conhecemos o diretor e alguns funcionários que ali trabalham, em seguida o professor Leonardo nos levou ao laboratório de informática, é uma sala grande com vários computadores novos, vimos a sala da coordenação pedagógica e orientação e pôr fim a biblioteca que é um lugar simplesmente encantador, super organizada e aconchegante.

Ao sair da sala direcionamos a quadra de esportes passando na frente da cantina, o professor nos disse que a quadra também é um espaço utilizado para eventos, na escola também tem uma sala de financeiro e ao todo são seis salas de aula. Retornamos para a sala dos professores, tiramos uma fotografia para registrar o momento e fomos dispensados.

Tive uma ótima primeira impressão da escola, no início estava meio assustado por se tratar de um Centro de EJA e onde o público-alvo são alunos mais velhos, mas poder ver o funcionamento da escola de perto foi tranquilizador, todos os funcionários foram super educados e receptivos, o que tornou tudo mais agradável, a escola é um local muito limpo e bem-organizado como um todo, e eu gostei muito conhecê-la.

**3.3 REFLEXÕES DE UMA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA**

Escrevivência não está para a abstração do mundo, e sim para a existência, para o mundo-vida. Um mundo que busco apreender, para que eu possa, nele, me autoinscrever, mas, com a justa compreensão de que a letra não é só minha.

**Conceição Evaristo**

Em um dia rotineiro, recebi uma mensagem do coordenador professor Alessandro Tomaz do programa Residência pedagógica de Biologia informando que tinha sido selecionada e qual escola seria designada para estagiar, fui selecionada para escola CEJA-Vila Nova com o preceptor professor Leonardo Cipriano. Em seguida, o professor Alessandro me passou o contato do professor Leonardo para me apresentar como sua nova residente e marcar um horário para visitar e conhecer a escola que iria estagiar.

Ao entrar em contato com o professor Leonardo ele me desejou boas-vindas e perguntou qual horário ficaria melhor para que ele pudesse me apresentar o espaço da escola, expliquei para ele que tinha alguns dias que trabalhava o dia todo e ia verificar um dia que estivesse de folga a tarde para ir conhecer a escola e assim marcamos o encontro dia 08 de maio de 2023.

No dia 08 de maio às 14h entrei em contato com professor para me passar a localização da escola pois não tinha noção de onde se localizava, ele me passou e falou que quando chegasse na portaria era para falar que estava procurando por ele. Cheguei na escola por volta de 14h30 da tarde, bati no portão e logo fui atendida por uma moça que ficava responsável pela entrada e saída de qualquer pessoa que fosse visitar a escola, seja para falar com professores, coordenação ou diretoria por conta dos ataques escolares que estava tendo na época. Ela perguntou quem eu estava procurando, falei que estava procurando o professor Leonardo e que era nova estagiária dele, ela pediu que eu assinasse o caderno com meu nome completo, instituição e com quem iria falar, assinei o caderno e logo em seguida, o professor Leonardo apareceu para me receber.

No início, o professor Leonardo se apresentou e disse que ia me apresentar à escola. Começou explicando que antigamente era uma escola na modalidade de ensino fundamental e se tornou na modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos), explicou que o ensino era dividido por módulos que seriam iguais aos bimestres de um ensino fundamental e médio, porém cada módulo era em uma área específica, sendo dividido em áreas de Linguagens, Matemática, Ciências humanas e Ciências da Natureza, depois me falou que as aulas começavam às 18h50/19h10 e encerrava as 21hh40. após explicar como funcionava o ensino no EJA, começou a me apresentar o espaço da escola.

Primeiro momento me apresentou a sala dos professores, que fica logo na entrada do primeiro portão, na sala tinha alguns professores, ele me apresentou aos que estavam lá e falou que era uma nova residente que ia estagiar, os professores me desejaram boas-vindas. Era uma sala bem-organizada, tinha armários para que os professore pudessem guardar seus materiais, computadores, mesa e cadeiras, uma sala consideravelmente pequena, mas que cabiam todos os professores, em seguida ele me explicou que os professores iam à tarde para planejar a aula da noite e que cada módulo a aula era dado por dois professores e ambos deviam planejar aulas juntos. Ele me apresentou o professor Rick, que era a sua dupla na área de ciências da natureza. Depois da mostrar a sala de professores, mostrou um banheiro que fica ao lado dessa sala, que é de utilização dos professores.

Ao caminhar pela escola, mostrou todas as salas, totalizando em 6 salas de aulas, todas são climatizadas, com carteiras para os alunos e um quadro branco e mostrou os banheiros e os bebedouros que os alunos utilizavam. Apresentou-me à secretária, no momento tinham duas secretárias lá que estavam trabalhando, ele me falou que ali estava toda a papelada dos alunos e que ali eles acompanhavam os alunos que estavam frequentando as aulas, tinha um caderno em cima da mesa e ele pegou para me mostrar, no caderno havia uma lista de presença e falou que os professores deviam assinar para marcar a presença e que a noite a secretária ia nas salas para pegar a presença que o professor já havia feito em sala. Em frente a secretaria tem uma pequena sala toda enfeitada e com alguns brinquedos, o professor me falou que aquela sala era para abrigar os filhos dos alunos que estudavam ali e não tinham com quem deixar e que isso foi feito como uma forma para que os pais pudessem estudar tranquilos, nesta sala ficava uma professora que fazia o entretenimento da criança e até mesmo atividades pedagógicas que ajudava no desenvolvimento da criança. Foi uma sala que me chamou bastante atenção, até fiz o comentário de que ainda não tinha visto isso e que era muito interessante e importante para não tirar o foco dos pais estudantes.

Ao lado da sala de recreação das crianças, entramos no laboratório de informática, bem climatizado e com vários computadores. Me apresentou a professora responsável por tomar de conta desta sala e que me recebeu muito bem. Ele me mostrou que lá também fica os Datashow para que os professores poderem utilizar, porém, tudo precisa ser agendado, tanto a sala de informática quanto o Datashow. Pegou um caderno de agendamento que estava em cima da bancada, me mostrou e explicou como funcionava o agendamento, o professor coloca seu nome, o dia, data e hora que vai utilizar aquele espaço. Ao lado da sala de informática, fica a diretoria e a coordenação. Chegando lá, estavam as responsáveis pela direção e coordenação da escola, ele me apresentou a elas que logo também me desejaram boas-vindas, o que me fez sentir bem acolhida. Em seguida, me levou na biblioteca e explicou que também funciona com a forma de agendamento do espaço. A biblioteca é bem espaçosa e climatizada, tem três mesas com cadeiras, é uma biblioteca com bastante livros e são bem divididos nas prateleiras, além dos livros, também existem alguns materiais guardados que podem ser utilizados em alguns conteúdos de aula para facilitar a aprendizagem do aluno, como um boneco de corpo humano e entre outros. Ainda na biblioteca o professor me apresentou o livro do EJA na área de ciências da natureza que foi disponibilizado pelo governo, só que explicou que os professores não seguiam o ensino acompanhando os livros com alunos, porque era um livro com poucos conteúdos explicativos e que poderia dificultar na aprendizagem dos alunos.

Quase chegando ao final da escola, ele me apresentou a cozinha, onde as cozinheiras conversavam e riam enquanto preparavam o lanche dos professores e dos alunos. O professor falou que elas preparavam o lanche na parte da tarde e serviam a noite de sala em sala antes das aulas começarem, pois como as aulas começavam cedo, alguns alunos não tinham a oportunidade de comer em casa ou já iam diretamente do serviço para escola e então eles lanchavam na escola, mostrou também uma pequena salinha que é guardada algumas coisas, sendo considerado o almoxarifado. E por fim, me apresentou o pátio da escola e falou que aquele espaço era utilizado por professores de educação física para os alunos e para eventos organizado pela escola, como palestras, festas de comemoração em datas comemorativas e outros afins. Também mostrou o segundo portão de entrada e explicou o porquê a escola havia duas entradas, o primeiro portão que fica próximo à sala dos professores, só funciona no período da tarde e o segundo portão que fica próximo ao pátio da escola é aberto a noite para a entrada e saída dos alunos no horário das aulas.

E assim, em volta das 17h da tarde, o professor Leonardo finalizou a apresentação do prédio escolar e perguntou qual seria minha disponibilidade durante a semana para lhe acompanhar no planejamento a tarde e nas aulas a noite, falei que poderia ser nas segundas feiras, pois conseguia folga no serviço à tarde e não teria aula a noite na faculdade, falou que era ótimo e que eu ficaria em dupla com outro colega.

A primeira impressão que tive ao visitar a escola foi muito boa, fui bem recepcionada e acolhida por todos que faziam parte da escola, todos me desejaram boas-vindas e deixaram bem à vontade, gostei muito do espaço da escola, bem dividida e organizada, deixando assim um ambiente confortável para todos que ali frequentam.

De acordo com Duarte e Nunes (2020, p.35) a escrevivência é tornar uma história significativa, é um ato de expressar o sentimento vivenciado naquele momento para que outras pessoas possam compreender a visão de mundo de quem escreveu. Outro ponto a ser ressaltado é que não se trata apenas de uma história de si, mas sim uma história coletiva, que busca envolver sentimentos e experiencias de um povo. Quando relacionado este tipo de escrita ao “escreresidência – primeiras impressões de uma escola” é possível que o aluno relate as sensações sentidas no primeiro contato na escola ainda na formação acadêmica e ao demonstrar tudo isso escrevendo, há uma possibilidade de que outras pessoas talvez possam compartilhar dos mesmos sentimentos ao entrarem uma escola como futuro profissional e assim acaba beneficiando uma transformação à aqueles que visualizam e são capazes de compreender esse mundo, principalmente o mundo da educação.

Consideramos que as escreresidências revelam sentimentos e emoções durante as vivências na escola. A dimensão emocional é um importante aliado para a formação do futuro professor de Ciências e Biologia para a sua identidade profissional, oportunizando a construção do conhecimento didático/pedagógico pela experiência e investigação reflexiva.

# FINANCIAMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil

# REFERÊNCIAS

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Formação Docente na Escola e na Universidade: Contribuições das Narrativas (Auto) Biográficas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, 2021.

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (org.). **Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte., 2020. 282 p.

OLIVEIRA, Luiz Henrique Silva. Escrevivência em Becos da memória, de Conceição Evaristo. **Revista Estudos Feministas.** 17(2): 621-623. Florianópolis. 2009.

VENTURA, Lidnei; CRUZ, Dulce Márcia. Metodologia de narrativas autobiográficas na formação de educadores. **Rev. Diálogo Educ.,** Curitiba, v. 19, n. 60, p. 426-446, jan./mar. 2019.